



Reflexão sobre as etapas/dimensões de intervenção no CNO

No sentido de reflectir sobre as diferentes etapas/dimensões de intervenção no CNO, consideramos fundamental fazer um ponto de situação relativamente ao trabalho já desenvolvido, pela equipa técnico-pedagógica.

De salientar que a equipa do CNO da Escola Secundária Cacilhas-Tejo iniciou funções em Setembro de 2007, no decurso de um processo de revalidação e certificação de competências.

Começou a desempenhar tarefas, com empenho e disponibilidade, no sentido de viabilizar um processo anteriormente encetado.

Com efeito, diversas actividades já foram realizadas, em vários domínios, no sentido de viabilizar o funcionamento do CNO, a saber:

- realização de reuniões semanais da equipa técnico-pedagógica com profissionais de RVC e formadores, no sentido de harmonizar procedimentos, propiciar a reflexão sobre a prática quotidiana, de modo a contribuir para uma auto-regulação;
- actualização do Moodle, visando a disponibilização e partilha de materiais;

- atribuição do diploma de competências básicas em tecnologias da Informação;

- inscrição de cerca de 600 adultos de nível secundário no sistema SIGO (já inscritos no Centro desde Setembro de 2006);

- realização de sessões de esclarecimento – Nível Secundário, para facultar informações aos adultos sobre o processo. Tais sessões envolveram cerca de 600 adultos, tendo sido solicitado, no momento, o preenchimento de um questionário assim como a entrega de um currículo vitae, modelo europeu. Na dinamização das referidas sessões de esclarecimento foram utilizados diapositivos, a fim de elucidar os adultos sobre as etapas de intervenção dos CNO's (salientando o encaminhamento para outras ofertas formativas) e sobre os eixos estruturantes de um processo de

RVCC.

- realização de uma entrevista escrita a todos os adultos inscritos no RVCC – nível secundário;

- análise (i) dos questionários, (ii) currículos vitae e (iv) entrevistas escritas de todos os adultos inscritos no RVCC – nível secundário - diagnóstico/triagem em equipa para depois se proceder ao respectivo encaminhamento (EFA, módulos capitalizáveis...), ao aconselhamento/negociação dos percursos que se revelassem mais ajustados a cada adulto.

- início do processo de RVCC de nível secundário – realizaram-se sessões onde os adultos foram esclarecidos sobre alguns conceitos, a saber: referencial de competências-chave, portefólio reflexivo de aprendizagem.

Após as referidas sessões com os profissionais, foi solicitado aos adultos a realização de uma abordagem autobiográfica.

- análise dos certificados dos adultos com possibilidade de poderem concluir o 12º ano tendo em conta o disposto no Decreto-Lei 357/2007, de 29 de Outubro;

- realização de sessões de júri de certificação de nível básico - 111 adultos.

- estabelecimento de parcerias (por meio de protocolos) atendendo às políticas municipais e empresariais. Pretendemos, assim, aprofundar o

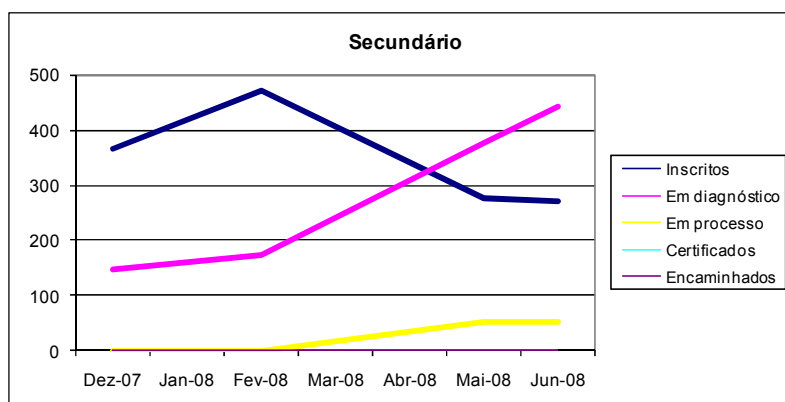
nosso papel e contributo na comunidade em que o centro se integra, reforçando a ligação aos variados parceiros sociais da área de influência do Centro e intervenção na comunidade, no âmbito da validação e certificação das aprendizagens de adultos.

- elaboração de um jornal - INFOCNO – bimensal;

- construção de um site com textos em inglês, francês, italiano e alemão;

- dinamização de um Encontro InterCnos - Novas Oportunidades/ Novos Desafios – nível secundário - 7 de Abril de 2008 – , envolvendo centros de uma área geográfica mais abrangente. Foram abordadas temáticas pertinentes – a escolha dos oradores foi fruto de um trabalho atempado, aturado e consistente por parte de toda a equipa, tendo sempre presente o envolvimento da escola – professores e alunos -, nomeadamente a nível da produção de materiais, divulgação do encontro e da recepção dos participantes.

De sublinhar que a filosofia subjacente a este Centro aposta (i) no desenvolvimento de processos de aprendizagem, de formação e de certificação de adultos (ii) numa política educativa colaborante, activa, que permita intercâmbios sistemáticos e frutíferos com a comunidade envolvente - de modo



Testemunhos

- ♦ “Todo este processo foi um refrescar de ideias e um descobrir de mim próprio. Agradeço a todos os que se envolveram comigo neste projecto, pois todos contribuíram com algo que me enriqueceu.” - Ricardo Medeiros
- ♦ “Estas sim, são oportunidades que não podemos desperdiçar!” - Hugo Cunha
- ♦ “Em termos profissionais vou lucrar muito. Ao longo de anos algumas portas se fecharam por não ter o 9º Ano, apesar de ter um bom currículo.” - Paula Pires
- ♦ “Já tinha estudado de noite sem conseguir devido ao trabalho. Com este sistema de RVCC consegui concluir o 9º Ano, objectivo que já esperava concretizar há algum tempo.” - Carla Fonseca
- ♦ “Estou muito feliz por ter concluído o 9º Ano. Vou continuar a estudar.” - Ilda Santos
- ♦ “Uma fase única, inesquecível! Um processo que me surpreendeu e desencarcerou a vontade de estudar e aprender que há muito se escondia...” - Tiago Ferreira
- ♦ “Foi uma etapa, da minha vida, muito gratificante.” - Mª Conceição Luís



- ♦ “O processo RVCC, para mim, foi muito interessante, fiquei com mais conhecimentos e completei o 9º ano que era um objectivo desde jovem.” - Mª Florbela Silva
- ♦ “...tive o prazer de conhecer novos colegas com os quais foi muito bom fazer novas amizades...” - Rui Paulino
- ♦ “Foi uma prova superada na minha vida. Obrigada a todos.” - Luís Cunha

Cacilhas, 26/05/08 e 02/06/08

Glossário de conceitos-chave (cont.)

Dimensões das Competências – agregações das unidades de competência e respectivos critérios de evidência em cada uma das Áreas de Competências-Chave (Equipa de autores, 2006).

Domínios de Referência para a Acção – diferentes contextos nos quais os indivíduos (inter)agem nas sociedades modernas, mobilizadores de competências de géneros distintos. Este Referencial centra-se em quatro grandes domínios de referência para a acção: a vida privada, a vida profissional, a vida institucional e a projecção espaço-histórica (macro-estrutural) (Equipa de autores, 2006).

Elementos de complexidade – elementos que configuram distinções de complexidade internas indexadas a critérios de evidência das competências. Elemento auxiliar para a definição de percursos de

educação e formação de adultos (Equipa de autores, 2006).

Ficha-exemplo de critérios de evidência – caso concreto (ou situação), indexado a um tema-chave, no qual se podem revelar os critérios de evidência relativos a esse tema (Equipa de autores, 2006).

Histórias de Vida – abordagem que, conjuntamente com as abordagens biográficas, permite abrir para uma outra maneira de pensar a relação dos adultos com o saber e com o conhecimento. Uma metodologia de fazer encontrar, por si mesmo, ao sujeito, a sua própria verdade (Leitão (coord.), 2002).

Núcleo Gerador – tema abrangente, presente na vida de todos os cidadãos e que permite gerar e evidenciar um conjunto de competências-chave nas diferentes Áreas do Referencial (Equipa de autores, 2006).

Portefólio Reflexivo de

Aprendizagens – colecção de documentos vários (de natureza textual ou não) que revela o desenvolvimento e progresso na aprendizagem, explicitando os esforços relevantes realizados para alcançar os objectivos acordados. É representativo do processo e do produto da aprendizagem. Documenta experiências significativas, fruto de uma selecção pessoal (Brookfield & Preskill, 1999).

Reconhecimento de competências – processo de identificação pessoal das competências previamente adquiridas, através do desenvolvimento de um conjunto de actividades, assentes numa lógica de balanço de competências e histórias de vida, que proporcionam ao adulto ocasiões de exploração, identificação e avaliação dos saberes e competências adquiridos ao longo da sua vida, tendo por referência o Referencial de Competências-Chave (Leitão (coord.), 2002).